

**Agenda Econômica**[A Indústria em números - CNI](#)[IGP-M / FGV](#)[Inflação pelo IPC-s / FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Cesta Básica no Nordeste recua 0,4% no mês de novembro de 2017**

O **custo do conjunto de alimentos essenciais** caiu 1,4% no Brasil em novembro de 2017, e também recuou 4,9% no corrente ano, conforme especificado na Tabela 1. Em 12 meses, a cesta básica reduziu 3,8%, segundo a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Nos meses de agosto e setembro, a pesquisa foi interrompida em Palmas, Rio Branco, Teresina, Macapá, Boa Vista e Porto Velho. Em decorrência disto, foi feito um ajuste na série a partir de janeiro de 2016.

A **cesta básica** caiu em todas as regiões do País em novembro de 2017, tendo a maior redução ocorrido no **Sudeste** (-1,8%), seguido do **Norte** (-1,5%), **Centro-Oeste** (-1,4%), **Sul** (-1,1%) e **Nordeste** (-0,4%), assim como a média nacional (-1,4%), de acordo com os dados apresentados na Tabela 1.

Todas as regiões apresentaram recuo no preço da cesta básica no acumulado do ano. No Brasil, a queda no ano é de 4,9%, enquanto que as regiões Norte (-7,4%), Centro-Oeste (-7,2%) e Sudeste (-5,1%) foram mais profundas. No Nordeste, a Cesta recuou de forma mais tímida (-2,4%), na mesma base de comparação (Tabela 1).

Em doze meses, a **cesta básica do Nordeste** tem a menor variação negativa (-1,3%). As reduções nas outras regiões são: Centro-Oeste e Norte (-5,9%, cada), Sudeste (-4,1%) e Sul (-2,4%), conforme especificado na Tabela 1.

Em termos de valores monetários, a cesta mais cara permanece sendo a do Sudeste (R\$ 416,42), seguida da Região Sul (R\$ 400,62) e a do Brasil (R\$ 382,76). Seguem o Centro-Oeste (R\$ 373,07), Norte (R\$ 351,00) e Nordeste (R\$ 335,76). Referidos valores estão detalhados na Tabela 1.

Os alimentos que mais contribuíram para reduzir o valor da cesta básica do Nordeste em novembro foram a **banana** (-5,3%), o **feijão** (-2,7%) e **açúcar, café e óleo** (-3,9%), conforme especificado na Tabela 2.

Dentre as pesquisadas, as reduções mais expressivas foram registradas no Rio de Janeiro (-3,3%), Belém (-2,3%) e Brasília (-2,1%). As quatro cidades em que a cesta apresentou alta são da Região Nordeste: **Natal** (+1,0%), **Recife** (+0,6%), **Maceió** (+0,4%) e **Aracaju** (+0,2%).

Especificamente no Nordeste, as reduções em novembro, ocorreram em **João Pessoa** (-1,7%), **São Luis** (-1,3%), **Fortaleza** (-1,0%) e **Salvador** (-0,7%), conforme dados da Tabela 3.

No acumulado de 2017, a única capital com incremento da cesta básica no Nordeste é **Natal** (+1,3%). Já as maiores reduções foram verificadas em **Salvador** (-4,9%), **Aracaju** (-3,6%) e **São Luis** (-1,9%), vide Tabela 3.

Verificando-se o comportamento da cesta regional do Nordeste em 12 meses, as maiores variações ocorreram em **Fortaleza** (+1,5%) e **Natal** (+0,9%). Por sua vez, **Recife** (-2,2) e **Salvador** (-4,2%) apresentaram os menores índices (Tabela 3).

Em termos de valores monetários, **Fortaleza** permanece com a cesta básica mais cara no Nordeste (R\$ 363,92). Observa-se que a cesta básica dos fortalezenses é 8,4% maior que o valor da cesta regional (R\$ 335,76), além de superar em 15,2% a cesta mais barata da Região, ou seja, a de **Salvador** (R\$ 315,98), conforme dados da Tabela 3.

Ainda nas capitais nordestinas, no mês de novembro, os principais alimentos da cesta básica que apresentaram as maiores variações de preços foram o Tomate (+14,6%) em **Natal**, a carne (+2,2%) também em **Natal**, o pão (+2,1%) em **Recife** e o feijão e o leite (+1,4%, cada) em **Maceió** e **Aracaju**, respectivamente.

Por outro lado, alguns produtos apresentaram variações negativas significativas no mês, tais como o tomate (-9,2%) em **São Luis** e a banana (-11,7%) em **Salvador**. Observou-se, também, a redução no valor do feijão (-6,7%) em **Aracaju**, bem como do Leite (-1,1%) em **Natal** e da carne (-1,3%) em **Fortaleza**. (Tabela 4)

As maiores variações no ano de 2017, ocorreram no preço da banana (+13,7%) em **Fortaleza** e do pão (+4,7%) em **Salvador**. As maiores retrações no ano, foram verificadas no preço do feijão (-39,6%) em **São Luis**, do tomate (-17,5%) em **João Pessoa** e da banana (-9,5%) em **Salvador** (Tabela 4).

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de treze produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los nas capitais do País.

Com isso, calcula-se a cesta básica de alimentos, que corresponde ao preço de uma ração alimentar composta por esses produtos. O **Banco do Nordeste/ETENE** construiu o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões do País.

*Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas do Banco do Nordeste/ETENE.*

## Análise e Perspectivas

## Cesta Básica no Nordeste recua 0,4% no mês de novembro de 2017

Tabela 1 - Valor da Cesta Básica no Brasil e Regiões

2016-2017							
Valor da Cesta Básica no Brasil e suas Regiões - Em R\$							
Período		NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL	BRASIL
<b>2016</b>	Jan	392,97	350,67	426,96	451,49	416,41	413,72
	Fev	425,20	355,67	411,02	440,13	406,70	410,95
	Mar	394,73	355,68	417,09	445,19	413,49	411,03
	Abr	395,48	358,13	410,14	440,89	413,33	409,01
	Mai	392,98	358,36	418,53	446,81	424,25	413,24
	Jun	398,41	370,56	437,06	461,01	440,97	426,67
	Jul	409,34	384,50	438,69	467,12	441,78	434,35
	Ago	409,60	385,53	435,56	469,97	451,00	436,25
	Set	410,83	388,64	439,78	465,81	448,23	435,63
	Out	416,07	387,88	426,65	466,27	455,58	435,24
	Nov	403,05	374,47	422,39	450,75	445,28	422,28
	Dez	401,46	366,43	416,56	441,62	434,23	414,51
<b>2017</b>	Jan	400,12	371,71	412,91	438,15	424,69	412,96
	Fev	383,66	363,84	400,82	426,29	411,62	401,18
	Mar	381,03	369,89	402,73	434,45	413,33	406,35
	Abr	383,84	381,34	412,57	447,73	433,55	418,14
	Mai	386,29	375,15	409,15	451,92	430,81	418,04
	Jun	378,27	372,65	397,60	433,01	418,09	405,88
	Jul	372,56	370,60	396,33	438,19	425,04	407,38
	Ago	365,26	354,63	385,99	423,04	413,53	393,81
	Set	361,36	339,66	375,45	416,43	404,91	384,82
	Out	356,48	337,28	378,49	424,24	414,18	388,19
	Nov	351,00	335,76	373,07	416,42	409,62	382,76
Variação da Cesta Básica (%)							
% mês		-1,5	-0,4	-1,4	-1,8	-1,1	-1,4
% mês ano ant.		-12,9	-10,3	-11,7	-7,6	-8,0	-9,4
% mês (-1) ano ant.		-14,3	-13,0	-11,3	-9,0	-9,1	-10,8
% mês (-2) ano ant.		-12,0	-12,6	-14,6	-10,6	-9,7	-11,7
% ano		-7,4	-2,4	-7,2	-5,1	-3,3	-4,9
% 12 meses		-5,9	-1,3	-5,9	-4,1	-2,4	-3,8

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Tabela 2 - Variação (%) e impacto (p.p.) dos alimentos no conjunto da cesta básica

Cesta Básica	Variação (%)				Impacto (p.p)			
	out/17		nov/17		out/17		nov/17	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	0,9	-0,7	-1,4	-0,4	0,9	-0,7	-1,4	-0,4
Carne	0,3	1,2	-0,4	0,1	0,4	0,3	-0,1	0,0
Pão	-0,4	-0,5	0,1	0,6	-0,1	-0,1	0,0	0,1
Banana	-1,9	-3,0	-4,9	-5,3	-0,2	-0,3	-0,4	-0,5
Tomate	7,4	-1,1	-7,3	1,8	0,7	-0,1	-0,8	0,2
Leite	-3,0	-2,5	-0,7	-0,1	-0,2	-0,2	0,0	0,0
Manteiga	-0,3	-0,2	0,2	0,8	0,0	0,0	0,0	0,1
Feijão	-3,5	-3,7	-3,6	-2,7	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2
Arroz, Farinha e Batata	18,9	-1,0	6,2	-0,4	0,4	0,0	0,2	0,0
Açúcar, Café e Óleo	-0,9	-4,4	-3,2	-3,9	0,0	-0,1	-0,1	-0,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

## Análise e Perspectivas

## Cesta Básica no Nordeste recua 0,4% no mês de novembro de 2017

Tabela 3 - Cesta Básica do Nordeste e Capitais Pesquisadas <sup>(1)</sup>

Cesta Básica - Novembro					
Capitais/Região	Valor	Var. % - Mês	Var.% - em Doze Meses	Var.% - Ano	
Fortaleza	363,92	-1,0	1,5	-0,9	
Aracaju	341,09	0,2	-1,2	-3,6	
João Pessoa	324,90	-1,7	-1,7	-1,7	
Natal	328,21	1,0	0,9	1,3	
Recife	327,85	0,6	-2,2	-1,2	
Salvador	315,98	-0,7	-4,2	-4,9	
Maceió	347,77	0,4	0,0	0,0	
São Luís	333,14	-1,3	0,0	-1,9	
<b>Nordeste</b>	<b>335,76</b>	<b>-0,4</b>	<b>-1,3</b>	<b>-2,4</b>	

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

Nota: (1) A análise para a variação em doze meses exclui as capitais São Luis e Maceió, em razão da indisponibilidade dos dados.

Tabela 4 – Variação dos principais alimentos da cesta básica nas capitais do Nordeste - Em %

Alimentos <sup>1</sup>	NO MÊS DE NOVEMBRO DE 2017				EM 12 MESES				NO ANO			
	Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação		Maior Variação		Menor Variação	
	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital	Valor	Capital
Carne	2,2	Natal	-1,3	Fortaleza	1,5	Natal	-4,8	Salvador	1,3	Natal	-4,9	Salvador
Pão	2,0	Recife	-0,8	João	4,7	Fortaleza	-3,0	Aracaju	4,7	Salvador	-4,8	Aracaju
Tomate	14,6	Natal	-9,2	São Luís	-7,6	Fortaleza	-17,6	João	-5,2	Maceió	-17,5	João
Banana	0,4	Aracaju	-11,7	Salvador	15,1	Fortaleza	-7,9	Salvador	13,7	Fortaleza	-9,5	Salvador
Feijão	1,4	Maceió	-6,7	Aracaju	-30,7	João	-34,8	Aracaju	-32,1	Maceió	-39,6	São Luís
Leite	1,4	Aracaju	-1,6	Natal	4,9	Fortaleza	-9,8	Recife	2,7	Fortaleza	-12,0	Recife

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.